

# Saldo melhor nas contas

Da Agência Estado

O Brasil obteve em abril o primeiro saldo positivo do ano no balanço de pagamentos, que considera as entradas e saídas de dólares do país por meio de exportações e importações, gastos de turistas, investimentos externos e outros. O superávit (receitas maiores do que as despesas em dólares) foi de US\$ 10,45 bilhões, graças ao ingresso da segunda parcela do pacote de ajuda ao Brasil do Fundo Monetário Internacional (FMI), de US\$ 9,84 bilhões, e os US\$ 2 bilhões da captação no exterior por meio de títulos brasileiros. No acumulado do ano, entretanto, o balanço de pagamentos está negativo em US\$ 45 milhões.

Os dados foram divulgados ontem pelo chefe do Departamento Econômico (Depec) do Banco Central (BC), Altamir Lopes. Segundo ele, também apresentaram déficit as transações correntes que consideram apenas as operações de comércio e serviço. O chefe do Depec informou que em abril o saldo destas transações ficou negativo em US\$ 2,49 bilhões e, no acumulado do ano, chegou a US\$ 8,09 bilhões, ou 4,41% do Produto Interno Bruto (PIB). Mesmo assim, o resultado foi 20,8% inferior ao déficit do mesmo período de 1998, de US\$ 3,14 bilhões. No acumulado de 12 meses, o déficit em transações chegou a 4,78% do PIB, ante os 4,75% acumulados nos doze meses até março.

Lopes explicou que a valorização da moeda norte-americana frente ao real provocou a queda do valor do PIB em dólar. Com a previsão de ingresso de US\$ 20 bilhões em investimentos diretos para este ano, o governo assegura que o déficit em transações correntes será totalmente financiado com recursos externos.

O Depec informou que, considerando os investimentos diretos, a necessidade do país de obter outros capitais para financiar o restante do déficit em transações correntes chegou a 0,39% do PIB em abril, a menor relação desde janeiro de 1995, quando estava em 0,28% do PIB.

## PREVISÃO

Até o mês passado, o total dos investimentos diretos acumulado no ano chegou a US\$ 9,24 bilhões, com um saldo de US\$ 31,1 bilhões em 12 meses. Somente em abril foram US\$ 1,51 bilhão, dos quais US\$ 963 milhões referentes à privatização da Companhia de Gás de São Paulo (Comgás). Quanto às transações correntes, o chefe do Depec disse que a retração de 20,8% no déficit de abril foi consequência da queda nos pagamentos de serviços ao exterior. O pagamento de juros subiu de US\$ 1,59 bilhão para US\$ 1,88 bilhões.

Em outras contas, como viagens internacionais houve queda. Em abril de 1998, quando as reservas internacionais batiam recorde e o governo não cogitava fazer a desvalorização cambial, as viagens de brasileiros e seus gastos no exterior geraram despesa líquida de US\$ 283 milhões ao país.

Houve ainda uma pequena retração na remessa de lucros e dividendos para o exterior que, nos primeiros quatro meses do ano passado, totalizaram US\$ 1,55 bilhão e, no acumulado deste ano, ficou em US\$ 1,5 bilhão. Em abril de 1998 foram remetidos US\$ 565 milhões, enquanto no mês passado estas remessas ficaram em US\$ 345 milhões.